



Colar de sementes
Fotografia por Carlos Pereira, 2024.

Correria

Nem quem mais tem poesia
Tá tendo tempo de ser

Ninguém mais que poderia
Quer sonhar sem ter poder

Quem puder sorrir, me diga

Que A cidade fechou o contrato

São

Olhos cerrados
Punhos fechados
Tanto mal olhado...
Poucos vão se ver

E a fumaça come no centro
Deus no céu
Bala no cimento

Peço que me esquive
E o sol sempre esteja por nós
Que pedimos tanto

Por quê?
Precisamos de tanto!

Não sei...
e nem quero saber

Se alguém mais tem simpatia
Sinto muito por não ter

Que eu sei que se depender...

A cidade nunca para
Com fome e faca, na febre

Se num der, tu se rasga
Se revidar, tu se fere